



25º Congresso Brasileiro de Perinatologia

1 a 4 de dezembro de 2021 - Salvador/BA

#neozuntos



Trabalhos Científicos

Título: Implementação De Protocolo De Prevenção De Lesão De Septo Nasal Em Recém-Nascidos Sob Suporte Ventilatório Não Invasivo Em Unidade De Cuidado Intensivo Neonatal

Autores: ANA GABRIELA LEAL CAVALCANTI (INSTITUTO DE MEDICINA INTEGRAL PROFESSOR FERNANDO FIGUEIRA - IMIP), CAMILA DE MORAES MEDEIROS, MARIANA BEZERRA ALVES, DAFNE BARCALA COUTINHO DO AMARAL GOMEZ, DIEGO SANTOS DE OLIVEIRA, JUCILLE DO AMARAL MENESES, RAFAEL JUSTINO DA SILVA, GABRIELA DE MENEZES GOMES BRITO, SANDRA APARECIDA LOURENÇO LOPES, NATHALLY KARINE BARROS PAIVA PEDREIRA, CLAUDIANE MARIA URBANO VENTURA

Resumo: Introdução: A ventilação não invasiva (VNI) é o suporte ventilatório de escolha nos recém nascidos prematuros (RNPT), pois está associada a menor prevalência de broncodisplasia pulmonar. Entretanto, o uso inadequado combinado à imaturidade anatômica do RNPT eleva o risco de eventos adversos. Objetivo: Comparar a prevalência de lesão de septo nasal em RNPT por uso de VNI antes e após a implementação de um protocolo específico. Método: Estudo quase-experimental com avaliação pré e pós implementação de protocolo de prevenção de lesão de septo nasal em RNPT sob suporte respiratório com prongas nasais em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Foram comparados grupos de dois períodos – antes da intervenção (de julho a agosto de 2019) e após a intervenção (novembro a dezembro de 2019). O protocolo foi constituído de criação de um material informativo e treinamento da equipe multidisciplinar na aplicação e manutenção adequada do dispositivo, avaliando tamanho e posição da pronga, posição da touca e temperatura do ar ofertado. O grau de lesão nasal foi avaliado de acordo com o NPUAP (National Pressure Ulcer Advisory Panel). O teste qui-quadrado foi utilizado para as variáveis categóricas, teste t-Student para as variáveis contínuas, considerando significativo $p < 0,05$. Resultados: Foram avaliados 94 RNPT, 58 no grupo controle e 36 no grupo intervenção. Houve diminuição da prevalência da lesão de septo nasal (75,8% x 55,5%, $p = 0,009$), maior adequação do tamanho (10,3% x 52,8%, $p < 0,001$) e posição da pronga (31% x 75%, $p < 0,001$), maior adequação da posição da touca (37,9% x 100% , $p < 0,001$) e temperatura do ar oferecido (1,7% x 13,9, $p < 0,007$). Não houve diferença no tempo médio de exposição a VNI nasal para surgimento da lesão ($p > 0,999$) entre os dois grupos. Conclusão: A implementação de um protocolo de prevenção de lesão de septo nasal em unidade neonatal reduziu significativamente a prevalência desse evento adverso.